

**USO E CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA
EMTI PROFESSOR JOAQUIM FRANCISCO DE SOUSA FILHO,
FORTALEZA-CEARÁ.**

**USE AND CULTIVATION OF MEDICINAL PLANTS: AN EXPERIENCE AT
EMTI PROFESSOR JOAQUIM FRANCISCO DE SOUSA FILHO,
FORTALEZA-CEAR**

Brena Beserra de Souza

Residência Pedagógica Licenciatura em Geografia
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza
brenasouza1997@outlook.com. [ORCID](https://orcid.org/0009-0001-1909-353X)
<https://orcid.org/0009-0001-1909-353X>

Marcélia Vieira Torres

Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual do
Ceará, marcellya.vieira@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9789-6717>

Alexandra Maria de Oliveira

Professora Titular na Universidade Federal do Ceará
alexandra.oliveira@ufc.br
<https://orcid.org/0000-0002-1698-5436>

Christian Dennys Monteiro de Oliveira

Professor Titular na Universidade Federal do Ceará
cdennys2@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8025-2045>

RESUMO

Esta pesquisa, apresenta relato de vivência ocorrido no primeiro semestre de 2023 no Programa Residência Pedagógica da CAPES - subprojeto Geografia da Universidade Federal do Ceará desenvolvido na Escola de Tempo Integral Professor Joaquim Francisco De Sousa Filho, nos anos finais do ensino Fundamental na cidade de Fortaleza (CE) tendo como objetivo a articulação entre a Universidade e a educação básica. O seu desenvolvimento ocorreu em etapas, desde o referencial teórico, planejamento de aulas a visita de campo dando ênfase a temática Agroecologia, especialmente a importância das plantas medicinais vinculado à cultura indígena, assunto abordado no livro didático adotado na referida escola. Mostrou ainda, a importância de utilizar metodologias ativas dentro de sala de aula para aprofundar sobre temática que envolve saberes tradicionais e comunidades indígenas. No processo de elaboração da pesquisa foram selecionados dois discentes do 7º ano para uma visita à comunidade indígena Pitaguary (em Maracanaú e Pacatuba localizadas na Região Metropolitana de Fortaleza) com o intuito de aproximá-los de outras realidades e que pudesse ser compartilhada com os demais estudantes. A socialização da visita foi apresentada em forma de trabalho científico (pôster) na feira de ciências escolar, na qual se constatou a importância de promover conhecimentos e experiências mútuas e salientar que a aproximação da universidade com a educação básica repercute na construção de um ensino geográfico com criticidade e praticidade em seu cotidiano.

Palavras-chaves: Agroecologia, Geografia, Aula de campo, Cultura indígena, Metodologias ativas.

ABSTRACT

This research presents an experience report that occurred in the first semester of 2023 in the CAPES Pedagogical Residency Program – Geography subproject of the Federal University of Ceará developed at the Escola de Tempo Integral Professor Joaquim Francisco De Sousa Filho, in the final years of elementary school in the city of Fortaleza (CE) with the objective of articulating the University and basic education. Its development occurred in stages, from the theoretical framework, class planning to field visits, emphasizing the theme of Agroecology, especially the importance of medicinal plants linked to indigenous culture, a subject covered in the textbook adopted at that school. It also showed the importance of using active methodologies within the classroom to delve deeper into topics involving traditional knowledge and indigenous communities. In the process of preparing the research, two 7th year students were selected for a visit to the Pitaguary indigenous community (in Maracanaú and Pacatuba located in the Metropolitan Region of Fortaleza) with the aim of bringing them closer to other realities that could be shared with others. Students. The socialization of the visit was presented in the form of a scientific work (poster) at the school science fair, in which the importance of promoting mutual knowledge and experiences was noted and highlighting that the university's approach to basic education has repercussions on the construction of geographic education with criticality and practicality in your daily life.

Keywords: Agroecology, Geography, Field class, Indigenous culture, Active methodology.

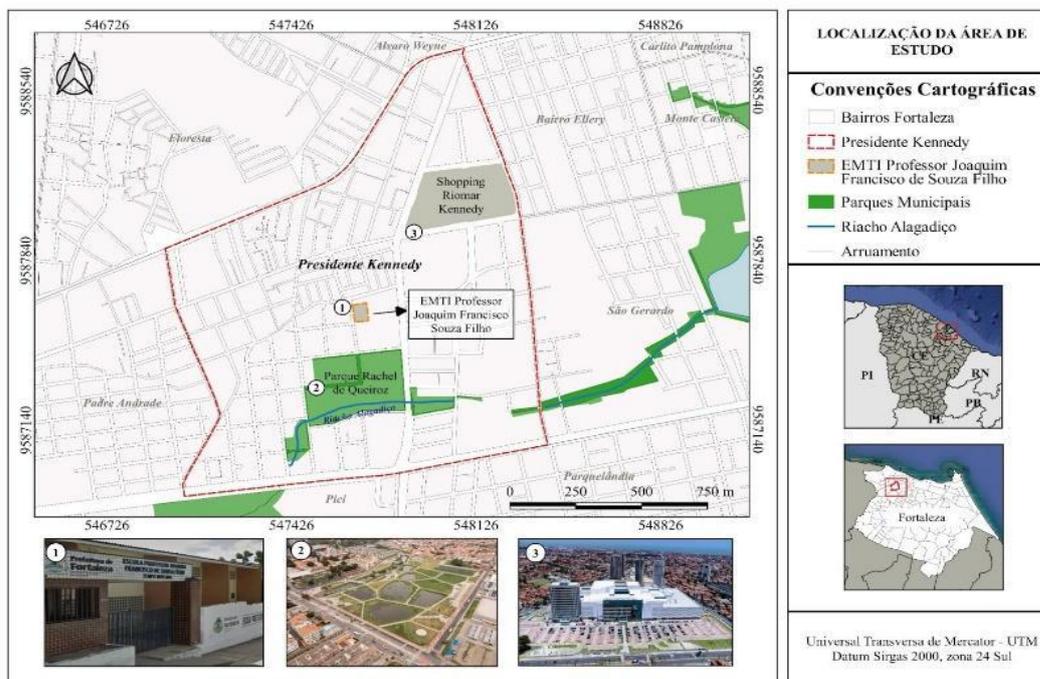
INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta um relato de vivência ocorrido no primeiro semestre de 2023 no Programa Residência Pedagógica (RP) da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no subprojeto de Geografia da Universidade Federal do Ceará, esse programa tem como objetivo promover o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, assim fortalecendo a formação teórico-prática, contribuindo para a construção da identidade profissional e a valorização de experiência de professores da educação básica na preparação dos licenciandos para sua futura atuação profissional (CAPES, 2023). Sendo assim, a escola-campo que desenvolvemos este trabalho foi a Escola de Tempo Integral Professor Joaquim de Sousa Filho, nos anos finais do ensino fundamental na cidade de Fortaleza- CE (mapa 01), em que atuamos como bolsista, professora preceptora e docentes orientadores.

No ano de 2015 a escola se tornou em tempo integral, trabalhando assim a autonomia, solidariedade e competência com os educandos através das disciplinas da Base Comum Curricular e da parte diversificada. Iniciou o ano letivo de 2023 com 11 turmas, contendo 429 discentes e 19 docentes. Como pode-se observar no mapa 01, a escola está localizada no bairro Presidente Kennedy, onde podemos encontrar vivências diferentes dentro de sala de aula fazendo ligação com as formas de vida.

Com isso, este trabalho teve como objetivo incentivar e revelar caminhos para que os educandos participassem de encontros científicos dentro e fora da escola por meio de diálogo entre universidade e escola básica. Para tanto, o seu desenvolvimento ocorreu em etapas, ou seja, buscou-se referencial teórico, observações, planejamentos e, por último, a aula de campo dando ênfase à temática Agroecologia, especialmente a importância das plantas medicinais vinculadas aos saberes provenientes das culturas indígenas. A visita de dois discentes na aldeia do Povo Pitaguary, localizada em Maracanaú e Pacatuba – CE foi fundamental para a produção do trabalho e em seguida a apresentação na feira de ciências escolar.

Mapa 1: Localização da escola EMTI Professor Joaquim de Sousa Filho e infraestrutura no bairro Presidente Kennedy



Fonte: Santos; Torres; De Paula 2023.

No processo, ressaltamos que houve toda uma preparação de dois educandos do 7º ano, para a apresentação na Feira de Ciências e Cultura do Município de Fortaleza, que ocorreu no dia 13 de junho de 2023 na quadra da escola. De início com os encontros semanais da RP em janeiro, quando foi decidido que durante todo o ano deveríamos trabalhar nas escolas–campo o tema “Agroecologia”, assim, de posse do tema e da série no qual estamos inseridas vinculamos o planejamento das aulas à temática em destaque, visto que, o ambiente escolar é propício a semear ideias e colher descobertas. Mas, nem sempre tais descobertas precisam ser inovadoras. Muitas vezes, em ambiente escolar, a colheita ocorre ao redescobrir, valorizar e contextualizar saberes antigos associados aos saberes acadêmicos. Muitas vezes, conforme Werner *et al*, (2021), a agroecologia na escola faz perfeitamente esse papel, buscar o antigo, aliar com o novo e ser novidade.

Diante disso, através da análise no livro didático Araribá Mais Geografia da editora Moderna (2018) utilizado pela escola, conseguimos perceber que, o mesmo aborda conteúdo relacionado a esse determinado tema, ou seja, formação do território brasileiro, preservação do meio ambiente, diversidade cultural entre outros, o que facilitou a abordagem da temática nas aulas de Geografia.

Nas primeiras aulas, no início do primeiro semestre de 2023, foi abordado pela professora questões ambientais como acúmulo de lixo, poluição nos rios, enchentes e deslizamentos de terra, sendo usado sempre exemplos do cotidiano dos educandos e de outras realidades, para que houvesse um melhor entendimento do assunto. Segundo Cigoline e Silva (2020), o professor de Geografia deve associar o conteúdo escolar ao espaço do educando e considerar os diferentes tipos de linguagens, que possibilitem o desenvolvimento cognitivo e a compreensão da realidade espacial, para além da simples representação.

A partir disso, nas aulas foi utilizado também a charge como um recurso didático, estratégia que associa, leitura, escrita, estimula a formação do saber crítico dos educandos e criatividade de uma maneira lúdica, essa que pode ser observada figura 01. Sendo assim:

É importante que o professor busque diferentes métodos de ensino, os quais sejam eficientes para o aprendizado da turma. Por isso, mediante aos métodos de ensino, vale ressaltar que o uso da linguagem chargista, possibilita que o aluno se sinta motivado a interagir na sala de aula, relatando suas curiosidades acerca dos temas abordados e expressando suas interpretações (LUCENA *et al.* 2021. p.2).

De acordo com os autores é importante que seja trabalhado em sala de aula metodologias ativas, para que se torne assim um ambiente propício a uma aprendizagem agradável e consiga alcançar todos os objetivos a respeito do conteúdo. Fazendo com que as aulas que já estão sem interação com os educandos se tornem uma aula atrativa, mesmo que isso venha aumentar o trabalho dos docentes, que em um país como o Brasil tem o trabalho como professor desvalorizado e uma carga horária exaustiva.

Metodologias que motivam e englobam toda a comunidade escolar, mostrando para esses educandos que podem estar inseridos em todas as atividades e trabalhos extracurriculares, aumentando o interesse e mudando o dia a dia dos alunos. Por isso, atividades com a charge possibilita explorar ainda mais a imaginação e absorção dos conteúdos em sala de aula.

Figura 01: Atividade relacionada o meio ambiente.

Fonte: disponível em: <https://images.app.goo.gl/gp4CGj3uw36q>

1- Observe a charge abaixo e em seguida responda as questões abaixo:



44

- a) - Você acha que o homem estava se referindo a mesma "mudança" que a mulher estava falando? Justifique sua resposta.
- b)- Quais "hábitos" o homem estava se referindo?
- c)- O que significa Responsabilidade? Dê exemplos.
- d)- No caso do "alagamento" presente na charge, você acha que mudar de casa vai resolver o referido problema? Justifique sua resposta.
- e)- Explique os 2 sentidos da palavra **mudança**, presente na charge.

Essa atividade com charge, objetivou trabalhar interpretação textual a partir da percepção dos educandos acerca do assunto, alertando sempre da importância de ter uma educação ambiental nas escolas e na formação dos professores “porque [...] pensamos ser necessário criar situações que primam pela interatividade dos alunos com os temas, tornando-os mais tangíveis a capacidade de abstração de habilidades e competências, facilitando a sua liberdade cognitiva” (CASTROGIOVANNI 2015, p.94).

Dessa forma, buscamos o auxílio do livro didático de geografia, onde conseguimos definir o tema, ou seja, a importância da cultura indígena na descoberta e no uso das plantas medicinais. Os planejamentos das aulas foram elaborados de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, vinculadas às Competências e das Habilidades em Geografia que abordam os conceitos utilizados na sala de aula. (BRASIL, 2017). Com isso, destacamos a importância de trabalharmos a cultura indígena nas aulas de geografia, considerando a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que tem como objetivo central a obrigatoriedade do ensino da história e a cultura dos povos indígenas tanto nos anos iniciais e finais, fato que nos impulsiona a aprofundar acerca dessa temática, buscando pesquisas e dialogando com pessoas ativas na liderança.

No processo, conseguimos planejar e organizar uma aula de campo onde dois educandos puderam visitar e conhecer a história da Comunidade Indígena Pitaguary¹ contada pela liderança indígena. Dessa maneira, entendemos a importância de uma aula de campo, pois possibilita o conhecimento de novos lugares com vivências diferentes, bem como, novos aprendizados e estímulo para o desenvolvimento de atividade escolares, com isso, segundo SANMARTÍ (2002):

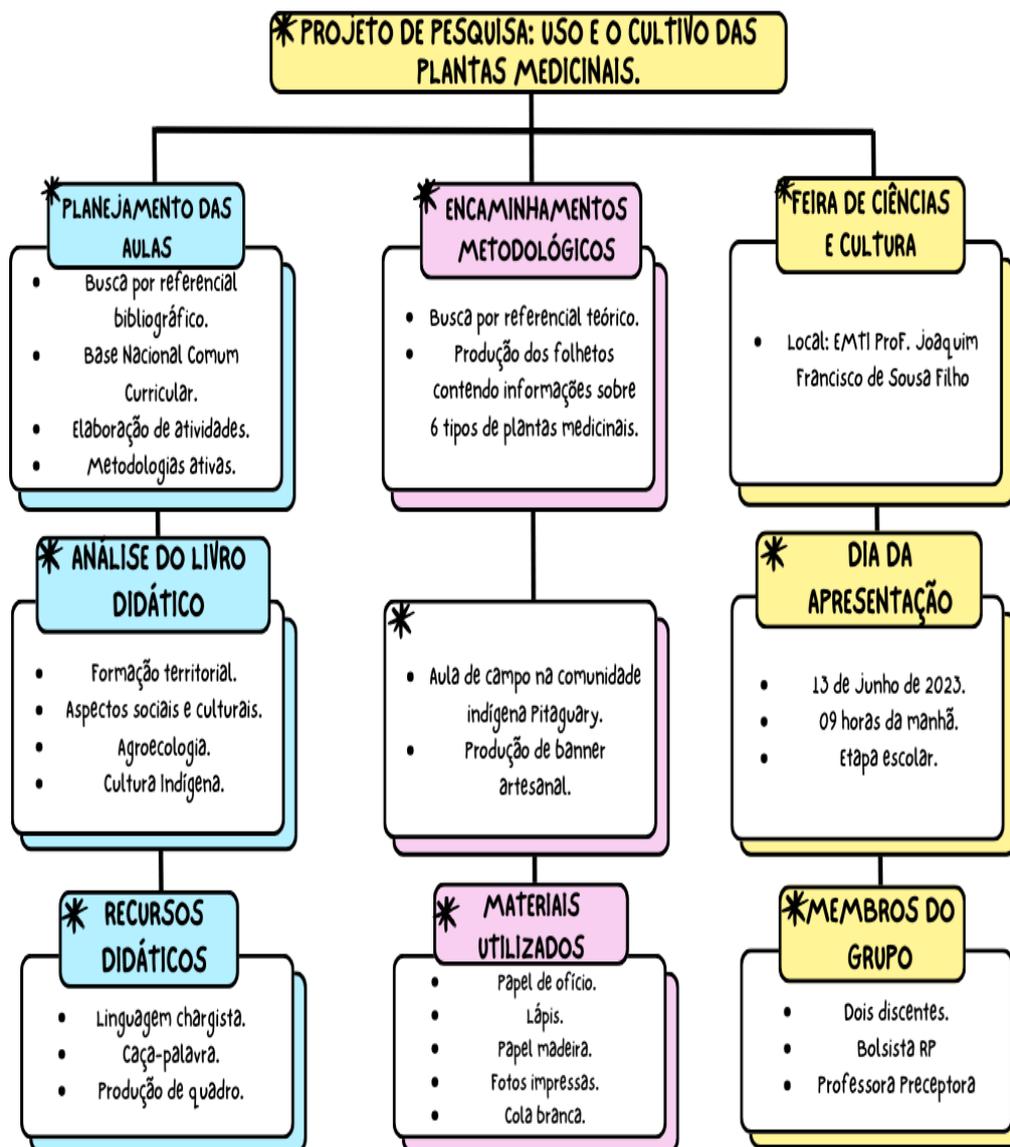
A diversificação de atividades e recursos didáticos contribui para motivar os estudantes, possibilitando atender a distintas necessidades e interesses dos alunos. A motivação é fundamental para que o estudante tenha uma aprendizagem significativa e, além disso, não há um único caminho que conduza com segurança a aprendizagem, pois são inúmeras as variáveis que se interpõem nesse processo. Assim, um Pluralismo em nível de estratégia pode garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento, além de fornecer subsídios para que mais alunos encontrem as atividades que melhor os ajudem a compreender o tema estudado (SANMARTÍ, 2003, p.33-54.).

Conforme os autores, percebemos a importância da preparação e execução de atividade e práticas distintas, neste caso, foi apresentado e mostrado na prática, vivências diferentes da rotina dos discentes, salientando assim que a cultura indígena precisa ser conhecida e ressaltada, além da discussão permanente da preservação ambiental.

MATERIAIS E MÉTODO

Para facilitar a compreensão das etapas de desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado um organograma, em que é retratado os passos iniciais que envolveram sua construção, ou seja, desde a busca pelo referencial teórico até as apresentações na etapa escolar da feira de ciência e cultura do município de Fortaleza. A utilização desse organograma auxilia não só no entendimento do que foi realizado, mas também para as futuras atividades que possam vir a surgir com base neste trabalho, para alinhar as ideias e facilitar no planejamento e na execução dos trabalhos. Segue abaixo o organograma da realização das atividades:

¹ O povo Pitaguary vive no “Pé da serra”, entre os municípios de Maracanaú e Pacatuba, na Região Metropolitana de Fortaleza, organizados em 04 aldeias (Horto, Olho D’água, Santo Antônio e na reivindicada de 1.735 hectares. (ALDECO, 2018).



Organograma: detalhamento do planejamento e da execução do projeto de pesquisa, 2023.

Foi elaborado de uma forma clara e objetiva, para facilitar o entendimento desse projeto de pesquisa que durou equivalente a seis meses, um projeto intenso e de grande importância para a comunidade escolar e universitária. Mostrando a importância de um bom planejamento dentro do ambiente escolar, pensando assim desde a análise até o objetivo final, que seria a apresentação na Feira de Ciências e Cultura. Uma vez que o planejamento escolar [...] possibilita ao professor uma organização de suas aulas, auxiliando no cumprimento de suas atividades, promovendo o aperfeiçoamento, como também a clareza da aula (ALVEZ *et al*, 2020). Como relatado pelo autor, o planejamento é a ferramenta primordial para uma boa execução das atividades, tanto no ambiente profissional como no pessoal.

As etapas da pesquisa contribuíram para seu êxito, além de possibilitar um amadurecimento científico bem como a construção de conhecimentos e trocas de aprendizados. Nesse contexto, buscou-se identificar e compreender como a Agroecologia está presente no livro didático “Araribá Mais Geografia”, pois de acordo com Azevedo (2003), é “o principal instrumento pedagógico na transmissão do conhecimento”.

A partir dessa análise, planejamos o dia adequado para ministrar uma aula sobre o tema: “o uso e o cultivo das plantas medicinais” discutindo sobre: a importância da cultura indígena na descoberta das plantas medicinais, preservação do meio ambiente, feiras ecológicas e cultivo domiciliar das plantas medicinais. Nessa lógica, com o auxílio do livro do 7º ano de geografia conseguimos uma ligação direta com diversos temas, como por exemplo: questões sociais, territoriais, culturais, econômicas e ambientais.

Sobre a aula “o uso e o cultivo das plantas medicinais”, iniciamos com a explicação sobre a definição de agroecologia. Por ser um tema pouco abordado em sala de aula foi necessário um aprofundamento acerca da temática, já os temas relacionados à produção de alimentos em geral são tratados, na maioria das vezes, somente na temática do agronegócio. Com isso, mostramos que agroecologia é uma ciência que estuda uma agricultura ecológica e que podemos praticar em nossas casas e podemos encontrar nas feiras ecológicas, em seguida foi questionado se já conheciam ou já tinham ouvido falar sobre plantas medicinais, indagando questões como por exemplo (quadro 01):

O que é?	Como foi descoberto?	Para que serve?	Como cultivá-las?
----------	----------------------	-----------------	-------------------

Quadro 01: Questionamentos feitos aos alunos na aula sobre plantas medicinais. 2023.

Nessa mesma aula, discutimos assuntos voltados a importância dos povos indígenas na descoberta das plantas medicinais, sendo repassado aos educandos que esse processo de descoberta se deu a partir de observações nas quais analisavam os comportamentos dos animais doentes, que iam em direção a determinadas plantas, assim conseguiam obter conhecimento sobre as plantas e seus benefícios. A partir disso, iniciou-se o uso das plantas em forma de chás e até mesmo na própria pele em casos de ferimentos.

Nessa lógica, conseguimos ter um bom retorno dos educandos, sempre fazendo alusão com sua realidade, e o principal ouvindo os mesmos e estabelecendo um troca de conhecimentos mútuos, para tornar o conteúdo inteligível, facilitando a realização de futuras atividades. Logo após a explicação, aplicamos duas atividades voltadas ao tema. A primeira foi um caça-palavras com perguntas e as respostas (figura 02), e a segunda atividade foi um quadro para que os discentes respondessem acerca das plantas medicinais de seu conhecimento e/ou que tivesse em sua residência (figura 03):

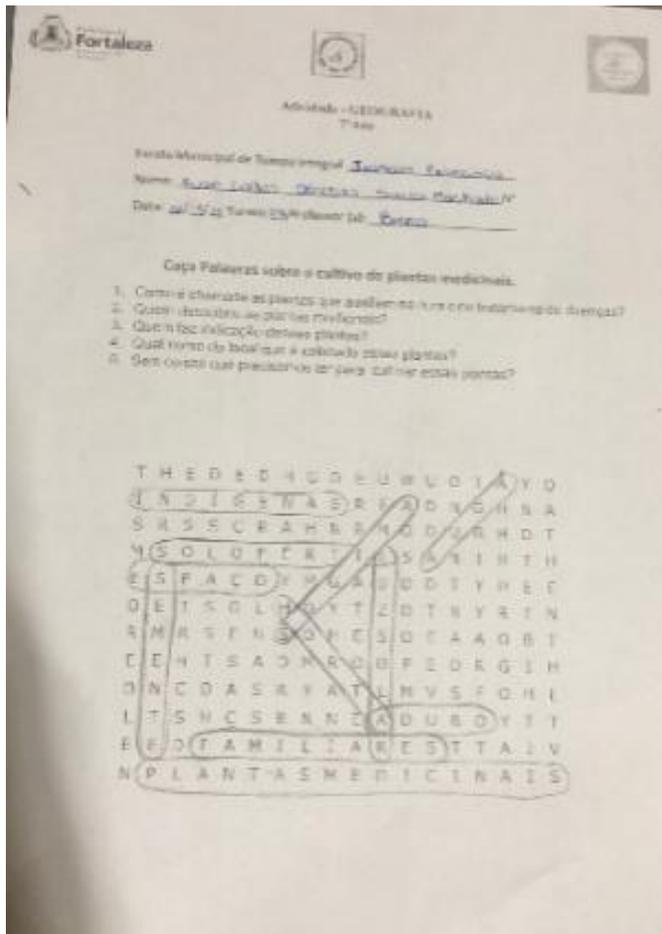


Figura 02: atividade caça-palavra.

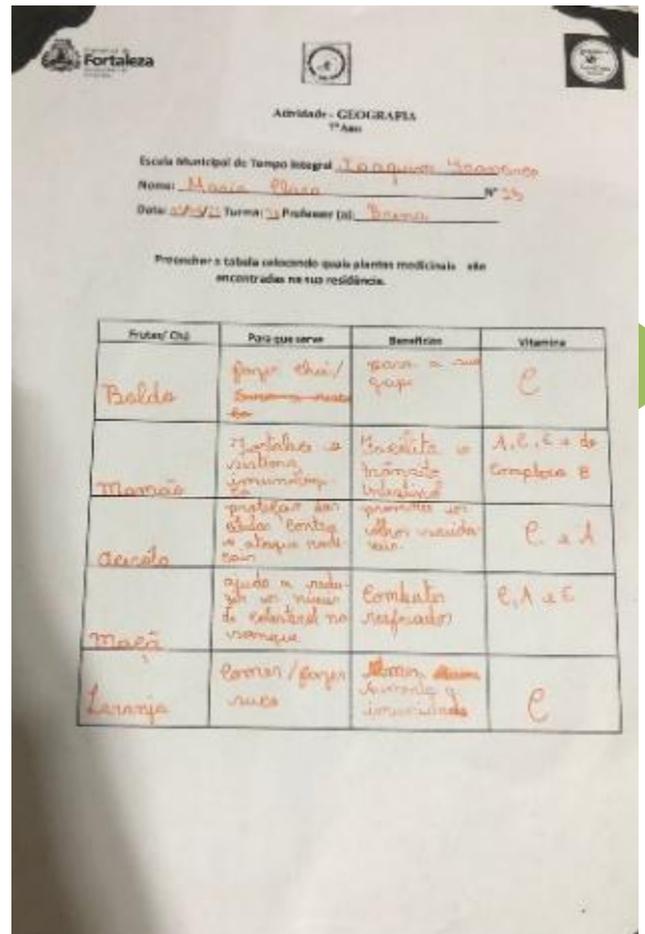


Figura 03: atividade para preencher o quadro.

Dessa forma, selecionamos os discentes, a partir de sua interação com a disciplina de geografia para começarmos a preparar e produzir o trabalho e consequentemente, participar da feira de ciências com apresentação de forma oral na respectiva escola. Após a escolha da temática “o uso e o cultivo das plantas medicinais”, foi solicitado que os envolvidos pesquisassem o tema e trouxessem por escrito, depois disso, passamos a nos reunir todas as terças-feiras a tarde.

O primeiro encontro foi para analisar o material trazido pelos discentes além de ouvir as ideias para a elaboração do projeto. A princípio sugerimos a produção de folhetos com plantas medicinais a partir da escolha deles, o folheto continha curiosidades como: o que é? para que serve? como cultivar? e a origem. Cada um dos discentes escolheram três plantas diferentes para serem trabalhadas, sendo elas: erva doce, camomila, laranja, hortelã, boldo e capim santo.

Para a confecção dos folhetos foi necessário utilizar papel de ofício e lápis, porque foi todo confeccionado por um discente e depois plastificado para que continuasse em bom estado até o dia da apresentação que seria no dia 13 de junho de 2023. Na figura 04 e 05 estão partes do folheto confeccionado por eles:

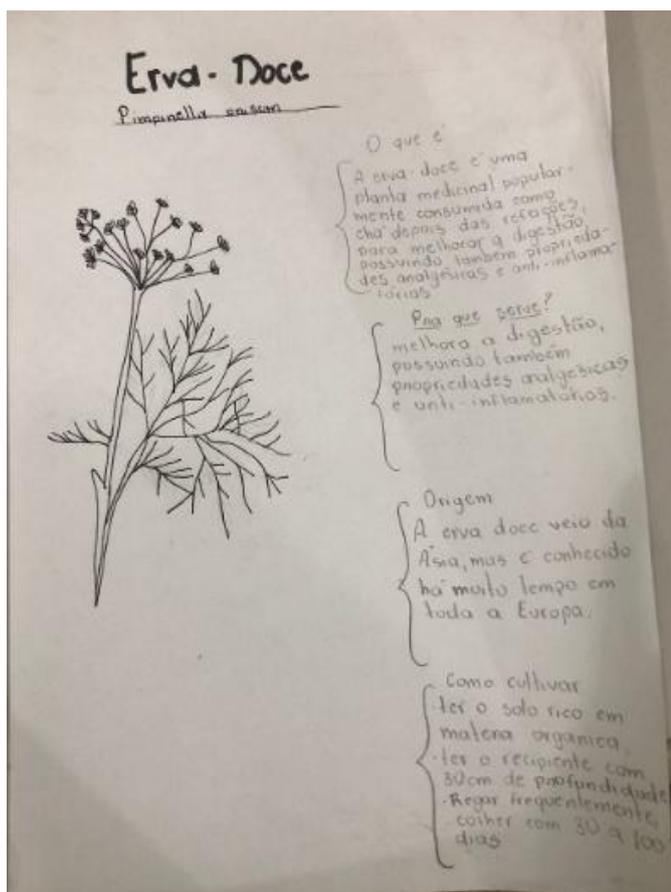


Figura 04: Folheto erva doce produzido pelos alunos.

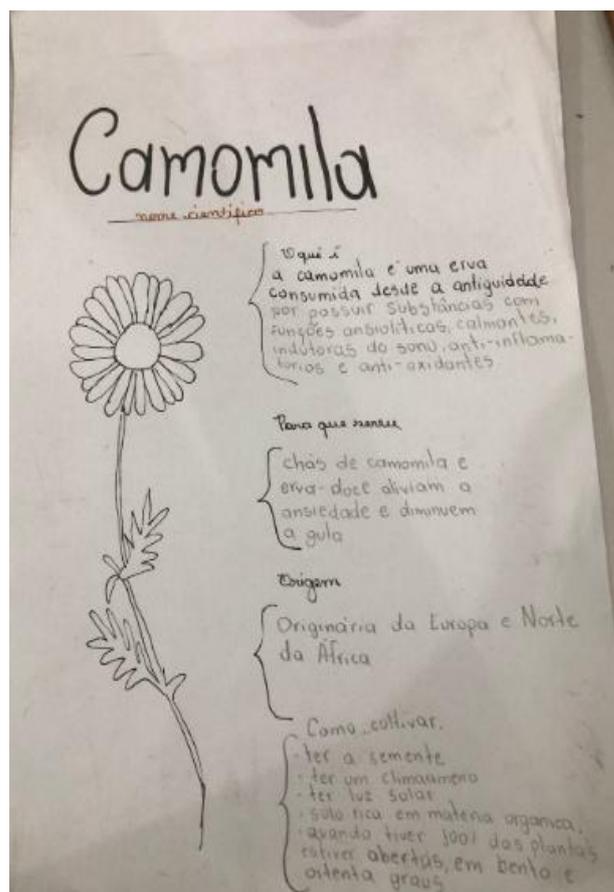


Figura 05: folheto camomila produzido pelos alunos.

Para complementar e motivar ainda mais os educandos, conseguimos marcar uma aula de campo com a preceptora e com a autorização dos pais, na comunidade indígena Pitaguary, para que tivessem outra perspectiva sobre as plantas medicinais. Aconteceu no dia 03 de junho de 2023, no qual conhecemos duas aldeias, uma delas que está localizada no município de Maracanaú (Santo Antônio) e a outra aldeia está localizada no município de Pacatuba (Monguba) onde tivemos uma roda de conversa com a liderança indígena local (figura 06).

Esse momento foi bastante promissor, pois conhecemos um pouco da luta pela preservação do seu território e da sua cultura, em seguida contaram sobre os conhecimentos adquiridos por gerações passadas, sobre as plantas medicinais e o cultivo na aldeia, onde possuem um espaço reservado a essas plantas. Conhecemos a farmácia viva que conta com ajuda de todos que vivem na aldeia para se manter viva, a casa de apoio na qual atualmente está o museu da aldeia e que serve também como ponto de encontro para diversos eventos realizados pelas lideranças.



Figura 06: Roda de conversa na comunidade indígena Pitaguary. 2023.

Com o trabalho de campo, as apresentações na feira de ciências estava se aproximando, então na última semana começou a confecção do *banner* artesanal feito com papel madeira contendo tema, introdução, metodologia, resultado, considerações finais e referência bibliográfica (figura 07), tudo elaborado pelos discentes e corrigido pela professora. Logo após a confecção do *banner*, demos início a preparação para a apresentação, e no dia 13 de junho de 2023 pela manhã, os educandos conseguiram apresentar indicando cada ponto elaborado por eles nesses seis meses de trabalho na Feira de ciências e cultura de Fortaleza – etapa escolar.

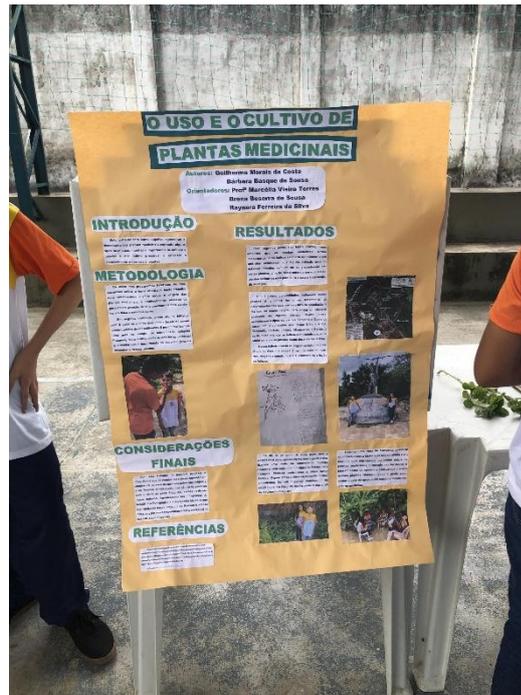


Figura 07: Banner de papel madeira produzido pelos discentes na Feira de ciências e cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de estratégias de ensino vinculadas a sua realidade e de outras vivências são primordiais, fato que propicia a dinamicidade e fluidez nas aulas, pois os discentes são estimulados a participar das atividades, compreender os conteúdos abordados e expressarem suas opiniões. Com isso, nas aulas sobre preservação do meio ambiente, houve muitas participações ativas, seguimos nessa lógica, com as aulas sobre Agroecologia, ou seja, utilizamos um quadro com perguntas e enfatizamos o contexto familiar como por exemplo: na sua residência sua mãe ou sua avó quando você estava doente da barriga fez um chá de boldo? E de acordo com as respostas que iam surgindo conseguimos montar a linha de raciocínio para que houvesse um bom entendimento sobre o que seria essas plantas, a facilidade de plantá-las em casa e a importância de reconhecermos os saberes de experiência e buscarmos produtos naturais para nosso consumo diário.

Já na análise do livro didático foi perceptível o déficit de conteúdos a respeito da cultura indígena ou mesmo da agroecologia, podendo assim, dizer que, encontramos apenas um único conteúdo que faz alusão a essa temática e de forma sucinta, quando se refere a formação do território brasileiro e sua diversidade de raças. Fato esse, que nos levou a perceber que ainda existe uma grande desvalorização desses conteúdos nos livros didáticos de geografia. Com tudo, nos questionamos se é por falta de preparação na formação dos docentes ou se é só por falta de valorização desse conteúdo?

Cigoline e Silva (2020) explicam um pouco sobre a obrigatoriedade do ensino das histórias e culturas indígena quando fala que:

A lei nº 11.645, que orienta o ensino da história e cultura indígena, tem como objetivo também diminuir as visões estereotipadas e as formas de discriminação e preconceito na sociedade. Reafirma o compromisso e a cobrança para uma efetiva educação para as relações étnico raciais e a promoção do respeito às diferentes culturas (CIGOLINI; SILVA, 2020, p.87)

Mas sabemos que não é assim que acontece, boa parte das escolas só faz referência aos indígenas no dia do índio. Com essa experiência percebemos a importância de trabalharmos nas aulas de geografia a importância da preservação das comunidades e dos territórios indígenas, trabalhando assim a geografia cultural, social e territorial. Com esse trabalho percebemos que a não preparação de docentes para discutir essas temáticas gera um problema no não aprofundamento de questões de interesse da sociedade como os conhecimentos tradicionais. Cabe a nós nos aprofundar e desbravar uma geografia inclusiva com diversidade cultural e justiça social para estimular a criticidade dos educandos, apresentando-os diferentes espaços e modos de vida.

Mas mesmo com dificuldades, conseguimos enaltecer nas aulas a importância dos povos indígenas na descoberta e preservação não só das plantas como da fauna por completo e a importância de tratarmos temas como esses dentro da escola. A ida ao campo auxiliou no processo, nós como pesquisadores entendemos a importância de elaborar e realizar aulas de campo dentro do ambiente escolar e universitário também. Sabemos que essa prática tem sido utilizada por professores como uma metodologia de ensino, em que podemos relacionar a teoria com a realidade.

Mesmo que os docentes enfrentam a burocracia por parte administrativa ainda continua sendo uma metodologia essencial no ensino da Geografia, de acordo com Silva e Junior a aula de campo é:

Uma ferramenta metodológica importante para o ensino, esse processo de ensino-aprendizagem e o caminho para o “desenvolvimento” do aluno, não só na escola, mas em toda a sociedade, pois ao conviver com a realidade, e podendo argumentar sobre a mesma, fazendo conexões com a teoria, torna-o um ser crítico, e esse é um dos papéis do ensino da geografia, formar cidadãos críticos (SILVA; JÚNIOR. 2016, p.2).

O trabalho de campo elevou a curiosidade sobre o conhecimento de outro espaço, sendo ele cultural e motivou os discentes para a apresentação do trabalho científico, dando-lhes mais segurança sobre as experiências que iriam apresentar. Tornando assim, uma diferença na execução do projeto, pois viram e aprenderam de perto através da liderança indígena local o que foi repassado na teoria dentro de sala de aula.

No início dessa pesquisa, o foco era fazer com que nossa presença como bolsista se tornasse um incentivo para os educandos, levando propostas de ensino diferente, retirando-os da rotina cansativa do dia a dia e no fim conseguimos realizar tudo isso. Os dois educandos que participaram da feira de ciências relataram que foi uma experiência incrível, pois conheceram um ambiente diferente do que já estão acostumados, ficaram deslumbrados com os recursos naturais e desenvolveram um trabalho diferente dos demais. Conseguimos fazer a ligação universidade e escola básica quando levamos para

os educandos outras vivências, o trabalho durou um semestre e alcançamos os objetivos, entendendo mais ainda a importância de proporcionar para as crianças um cotidiano diferente do que estão acostumados e fazendo com que eles criem um pensamento crítico sobre os territórios indígenas e sobre quem ocupa e cuida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respectivo trabalho promoveu conhecimento e experiências mútuas, pois a aproximação com a educação básica repercute na construção de um ensino geográfico que desperta a criticidade e demonstra praticidade em seu cotidiano. A experiência de pesquisar sobre os povos indígenas e as plantas medicinais dentro do contexto da agroecologia foi significativa e desafiadora, tanto para nós quanto para os dois educandos que vivenciaram e puderam transmitir à comunidade escolar por meio de eventos científicos toda sua dedicação e comprometimento em realizar este trabalho.

Este trabalho também serviu para entendermos ainda mais a importância de promover trabalhos de campo, mesmo que muitas vezes os professores estejam de mãos atadas por conta da burocracia das secretarias de educação que não dá suporte suficiente para que atividades como essas sejam feitas para todos os alunos. Por ser uma sala de 7º ano com trinta e nove alunos nós só podemos levar dois deles para participar da atividade de campo tão rica em conhecimento, assim fica ainda mais perceptivo que os docentes estão sujeitos a sempre se manterem a rotina por falta de recursos administrativos e apoio das secretarias de educação.

Vale salientar que quando retornaram da aula de campo na comunidade indígena Pitaguary, os dois discentes relataram para os demais o quanto foi boa e proveitosa. Foi uma experiência repleta de aprendizados e conhecimentos mútuos, em especial, a importância do conhecimento e preservação da cultura indígena e um ensino geográfico prático e com metodologias ativas. Sendo desafiador, promover práticas de ensino geográfico que consiga emergir a todos os discentes, fazendo com que eles queiram participar de eventos científicos e das próprias atividades em sala de aula. Outro ponto que conseguimos analisar foi que, além de lidarmos com as diversidades dentro de sala de aula, como por exemplo o uso do celular, o calor e a inquietude, temos que lidar também com a falta de materiais didáticos que vão além dos livros. Mas este trabalho fez uma aproximação direta entre nós bolsistas com a educação básica de qualidade e agradável.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Capes por proporcionar o Programa Residência Pedagógica nas universidades públicas dando oportunidade aos estudantes de graduação adquirir experiências com escolas de ensino básico, enaltecendo nossa formação. Agradecemos a escola por permitir nossa presença e atuação em seu espaço.

Agradecemos, ainda, os dois discentes que aceitaram se aventurar nessa experiência, mostrando dedicação, companheirismo e respeito com trabalho. Por fim, muito obrigada, a comunidade indígena Pitaguary e sua liderança que nos recebeu em seu território com muita gentileza e atenção, nos mostrando que momentos como esses são essenciais para o ensino e aprendizado dos educandos, e até mesmo para nós docentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jucinara Ferreira et al. **A Importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula.** VI Congresso Nacional de Educação. 2021.

AZEVEDO, Edeílson Matias de. Livro didático: uma abordagem histórica e reflexões a respeito do seu uso em sala de aula. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo: FUCAMP, v. 4, n. 4, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum.** 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_11645_100308.pdf.

BRASIL. **CAPES:** Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. 2023. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

CASTROGIOVANNI, Antônio C. **Subir aos sótãos para descobrir a geografia.** In: MARTINS, Rosa E. M. W.; TONINI, Vaine M.; GOULART, Lígia B. (Org.). p.94.2014.

CIGOLINI, Adilar Antônio; SILVA, Michelle Correa. **A temática indígena no ensino de geografia: problemas e caminhos.** **Revista Geografar**, v.15, n.1, p. 82-100. Curitiba, 2020.

DELLORE, César Brumini. **Araribá mais Geografia.** Editora Moderna. 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2018.

LUCENA, Karol Karen do Nascimento; *et al.* **Utilização da charge como recurso didático no ensino de geografia.** VIII ENALIC. 2021. Disponível em : https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV16_3_MD1_SA101_ID364_26102021201650.pdf

SANMARTÍ, N. **Didáctica de las ciencias em la educación ecundaria obligatoria.** Madrid: Síntesis Educación, 2002.

SANTOS, Juliana Moreira; TORRES, Marcélia Vieira; DE PAULA, Davis Pereira. **A utilização de trilhas urbanas no ensino de Geografia no ensino Fundamental – anos finais:** conhecendo o espaço urbano. X Fala professor. Fortaleza, 2023. disponível em: <https://www.falaprofessor2023.agb.org.br/anais/trabalhos/lista?simposio=22#J>

SILVA, André Felipe; JUNIOR, Rogerio Jose. **Aula de campo como prática de ensino-aprendizagem:** sua importância para o ensino da geografia. XVII Encontro Nacional de Geógrafos. 2016.

WERNER, Liz Oliveira; et al. **Projeto mãos na terra:** O que pode a agroecologia na escola? Editora Nupem. 2021. P.219